

# João Afonso, Cheiro A Caf

Uma noite escrevi o teu nome  
num caf  
a cafeteira adormece breve  
mesmo ao p

O mar que passa  
pela vidraa  
senta-se mesa  
cheira a caf

No me enjeites quando te escrevo  
o que mem&ocute;ria me vem  
contas contadas, contas da hist&ocute;ria  
que a ningum devo, a ningum

J no vejo razo para calar  
as mrmures guas na areia  
sobre a praia a mar cheia  
enche toda antes de vazar

A noite dura para alm da tarde  
cerveja com levedura  
vaga de espuma entre o meio dia  
calma a garganta que arde

O tesouro no ventre do mar  
no ser para quem mareia  
como bom dormir, acordar  
preguiar em branca aoteia

O sentido que eu tive da vida  
num caf  
o que foi certo para mim um dia  
j no o

O mar que passa  
pela vidraa  
senta-se mesa  
cheira a caf

Co vadio, co sem raa  
pela rua a vaguear  
candeeiro de luz baa  
caf modo a exalar

noite os casais devassam  
os enigmas numa luz mansa  
os sonhos idos de criana  
como farrapos soltos que passam.